

PF investiga se Abin monitorou políticos e adversários no governo Bolsonaro

# CERCO A ESPIONAGEM

# Número 3 da Abin é afastado em ação contra esquema ilegal de vigilância na gestão Bolsonaro

PAOLLA SERRA, PATRIK CAMPOREZ, DIMITRIUS DANTASE BERNARDO LIMA

A Polícia Federal avançou na investigação sobre o suposto esquema ilegal de espionagem que vigorou no governo de Jair Bolsonaro e identificou que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) monitorou os passos de políticos, iornalistas, adde políticos, jornalistas, advogados e opositores da gestiado de xpresidente, Pot de terminação do Supremo Tribunal Federal (STF), dois servidores do órgão tiveram a prisão decretada ontem. Outros três também deixaram as funções, entre eles o atual secretário de Planejamento e Gestão, Paulo Mauricio Fortunato Pinto, número três na estrutura. vogados e opositores da gesmero três na estrutura.

mero tres na estrutura.
Na casa dele, que era dire-tor de operações no período em que o programa espião esteve em funcionamento, foram apreendidos US\$ 171,8 mil em dinheirovivo, o equivalente a R\$ 864,3 mil na cotação de ontem. Os agentes da PF também cum-priram 25 mandados de busca e apreensão, além de te-rem colhido o depoimento

rem colhido o depoimento de 20 pessoas, entre investigados e testemunhas. O uso da ferramenta, chamada de First Mile, foi revelado pelo GLOBO em março.
A investigação aponta que o sistema foi acionado mais de 30 mil vezes, das quais 1.800 direcionadas a políticos, jornalistas, advogados e adversários do governo Bolcos, jornalistas, advogados e adversários do governo Bolsonaro, segundo a colunista Bela Megale, do GLOBO. A ação foge do escopo da atividade da Abin. De acordo com a colunista Malu Gaspar, detalhes de outros 31 200acessos foram apagados do sistema posteriormente. O programa foi comprado no final da gestão de Michel Temer na Presidência e usado durante três anos no godos do superior de la columna de la co

do durante três anos no governo Bolsonaro. Em nota, a verno Boisonaro. Em nota, a agência informou que cola-bora com as investigações. "Foram afastados cautelar-mente os servidores investi-gados. A agência reitera que a ferramenta deixou de ser uti-lizada em maio de 2021. A atual gestão e os servidores atual gestão e os servidores da Abin reafirmam o com-promisso com a legalidade e o Estado Democrático de Di-

o Estado Democrático de Di-reito", pontuou o órgão. A ferramenta da Abin per-mitia, sem qualquer protocolo oficial, monitorar os passos de até dez mil proprietários de ce-lulares a cada 12 meses. Para is-so, bastavadigitar o número de um contato telefônico no pro-grama, e, acomanhar, num grama e acompanhar num mapa a última localização conhecida do dono do aparelho.



Vigilância. Sede da Abin no DF: investig

pela Abin é um software in-trusivo na infraestrutura crítica de telefonia brasileira. "A rede de telefonia teria sido invadida reiteradas vezes, com a utilização do serviço adquiri-do com recursos públicos", in-formou, em nota.

SEDE DO SUPREMO A ferramenta ofereceu à Abin a possibilidade de identificar a "localização da área aproximada de apa-relhos que utilizam as re-des 2G, 3G e 4G". Desendes 2C, 3G e 4G". Desen-volvido pela empresa israe-lense Cognyte (ex-Verint), o programa permitia ras-trear o paradeiro de uma pessoa a partir de dados transferidos do celular pa-ra torres de telecomunica-ções instaladas em diferen-ter ratifica. Com base no tes regiões. Com base no fluxo dessas informações, o sistema permitia o acesso ao histórico de deslocaao histórico de desloca-mentos e até criava "alertas em tempo real" de movi-mentações de um alvo em diferentes endereços. Uma das hipóteses em apuração na PF é que o monitora-mento tenha atingido a sede do STF e o entorno.

O sistema foi utilizado na Osistematoi utilizado na Abin quando o diretor ge-ral era Alexandre Rama-gem, hoje deputado fede-ral pelo PL-RJ. O parla-mentar afirmou nas redes sociais esperar que o in-quérito prossiga "atinente a fatos" e sem se deixar lea fatos" e sem se deixar le-var por "falsas narrativas e especulações". "O referido sistema não faz interceptaoneciado dono do aparelho.
Os dados são coletados por emeio da trocade informações entreo scelulares e as antenas para conseguir identificar o último local conhecido da pessoa que porta o aparelho.
A PF pontua que o sistema não faz intercepta-

## A INVESTIGAÇÃO

#### ENTENDA A OPERAÇÃO

A Polícia Federal (PF) investiga o uso do First Mile, programa secreto da Abin que, durante o governo Bolsonaro, monitorou a localização de cidadãos por meio de sinais de celular

### OS ALVOS DA PF

# 3 servidores foram afastados por determinação do ministro Alexa do Supremo Tribunal Federal (STF)

Um deles é Paulo Maurício Fortunato Pinto, à época chefe do setor de opera-ções e, hoje, o ro 3 da Abin. Na casa dele foram apreendidos US\$ 171.8 mi a de R\$ 864.3 mil

## 2 servidores foram presos

Rodrigo Colli e Eduardo Arthur Izycki Segundo a PF, eles não só participaram o monitoramento como, mais adiante, teri usado o fato de saberem do uso irregular do sistema para evitar serem demitidos devido a um processo administrativo disciplinar. No entanto, ambos foram exonerados ontem pela questão disciplinar

Caio Cesar dos Santos Cruz Filho do general da reserva e ex-ministro de Bolsonaro Carlos Alberto Santos Cruz, Caio Cesar é apontado pelos investigadores com

#### O QUE ESTÁ SENDO INVESTIGADO

1,8 mil
Número de monitoramentos
irregulares cujo detalhamento a PF
conseguiu identificar.

31,200 É o número de monitoramentos que tiveram seu detalhamento apagado, segundo a PF

Nesse grupo há jornalistas, advogados, políticos e adversários do governo Bolsonaro

### O QUE AINDA FALTA SABER







#### COMO FUNCIONA O PROGRAMA ESPIÃO



O programa rastreia o paradeiro de uma pessoa a partir de dados transferidos de seu celular para torres de telecomunicações em diferentes regiões

nhar à corregedoria para instaurar correição", disse Ramagem. Bolsonaro não se manifestou. Os servidores presos são Rodrigo Colli e Eduardo

Izycki. Eles já respondiam a um processo administrativo um processo administrativo disciplinar por terem ofere-cido ao Exército, por meio de uma empresa, um outro sistema, que foi desenvolvi-

do internamente na Abin e do internamente na Abin e monitorava redes sociais. Por essa razão, ambos tam-bém foram demitidos on-tem. A detenção deles, con-tudo, ocorreu porque, para os servidores usaram o co-nhecimento sobre o uso irregular do sistema como

regular do sistema como meio de coerção indireta.
Outro alvo de mandado de busca e apreensão fot Caio Cesar dos Santos Cruz, apontado como representante da empresa que vendeu o sistema À Abin. Ele é fillo do ex-mistro de Rolsonaro Carlos nistro de Bolsonaro Carlos Alberto Santos Cruz.

### PACHECO DEFENDE PUNIÇÃO

PACHECO DEFENDE PUNIÇÃO Os investigados podem res-ponder pelos crimes de in-vasão de dispositivo infor-mático alheio, organização criminosa e interceptação de comunicações telefôni-cas, de informática ou telemática sem autorização ju-dicial ou com objetivos não autorizados em lei.

autorizados em lei.

O presidente do Senado,
Rodrigo Pacheco (PSDMG), defendeu punição:

— Pelos indícios apresentados, do uso de uma instituição de Estado para esta finalidade de perseguição política, é algo gravíssimo que
deve se re xemplarmente redeve ser exemplarmente re primido.

Para o presidente da OAB, Beto Simonetti, caso advo Beto Simonetti, caso advo-gados tenham sido espiona-dos, "estaremos diante de uma grave violação do sigilo da advocacia, que é um dos fundamentos do Estado De-mocrático de Direito". Para a Transparência In-ternacional. o caso tem

ternacional, o caso tem "máxima gravidade".

 Descemos num pata-— Descemos num pata-mar muito mais grave e ameaçador ao cidadão e ao regime democrático, que é essa utilização do aparato do Estado para vigilância clandestina —afirma o dire-tor-executivo da institui-ção, Bruno Brandão. Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4